

Jogo mostra impactos do cuidado na vida das mulheres

Ação é de pesquisadoras da Universidade Federal Fluminense

Pesquisadoras da Universidade Federal Fluminense (UFF) criaram um jogo que propõe reflexões sobre o trabalho de cuidado, muitas vezes invisível, e como ele afeta a vida das mulheres. O Jogo do Cuidado – Um Jogo sobre o Direito à Cidade das Mulheres pode ser baixado gratuitamente, e atua como material de apoio pedagógico para alunos do ensino médio.

A proposta surgiu a partir de um projeto de pesquisa coordenado pela professora Rossana Brandão Tavares, sobre direito à cidade e reprodução social. O trabalho investiga de que forma fatores como renda, gênero, raça e idade influenciam o acesso a oportunidades e à qualidade de vida nos espaços urbanos.

Segundo uma das bolsistas de iniciação científica do grupo de pesquisa, Beatriz Corbacho, a ideia surgiu a partir do tema da redação do Enem de 2023, que falava sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil.

“A gente se sentiu muito motivada a criar uma ferramenta pedagógica para que isso pudesse ser debatido dentro de sala de aula, algo lúdico, algo que pudesse ilustrar o que a gente estuda na pesquisa. Que é a vida feminina dentro do direito à cidade”, conta em entrevista ao programa Nacional Jovem, da Rádio Nacional da Amazônia e Rádio Nacional do Alto Solimões.



Jogo que propõe reflexões sobre o fatotes invisível que afetam a vida das mulheres

No tabuleiro, os jogadores assumem diferentes personagens que representam grupos sociais diversos. Ao longo da partida, enfrentam desafios ligados ao trabalho, à renda e às responsabilidades de cuidado, percebendo, na prática, como essas questões impactam de forma desigual a vida de cada um.

“O mapa traz uma cartografia da área portuária do Rio de Janeiro, onde estão disponibilizados dez bairros, e são também dez personagens, e cada personagem fica disposto em um bairro. E aí, através da nossa pesquisa, a gente tem a separação dos bairros, de acordo com questões econômi-

cas”, explica Mariana Pio, também bolsista da pesquisa.

“O nosso jogo tem duas formas de cédula de nota, que é o dinheiro do cuidado e o dinheiro do capital econômico. Sendo que o do cuidado é a principal moeda do jogo, onde quem tiver mais capital do cuidado ganha”, completa.

O jogo traz questões como rotina, mobilidade urbana, direitos coletivos e acessibilidade. Os personagens, de diferentes raças, gêneros e classes econômicas, servem para mostrar as como pessoas lidam com o mesmo espaço social de formas diferentes.

Em entrevista à Radioagência

Nacional, a professora Rossana Brandão Tavares diz que a repercussão sobre o jogo foi tão positiva que decidiram disponibilizar a brincadeira em um site para quem quiser imprimir.

“A gente conseguiu imprimir poucas versões físicas do jogo e por essa razão, em função da repercussão, a gente acabou produzindo uma página eletrônica que é no www.jogodocuidado.com.br, onde qualquer um, qualquer instituição, qualquer escola, qualquer grupo, qualquer pessoa que tiver interessada pode imprimir em casa ou numa copiadora uma versão adaptada”, diz a professora.

Santos-Guarujá: SP abre crédito de R\$ 2,6 bi

O Governo de São Paulo garantiu R\$ 2,64 bilhões para o projeto do Túnel Santos-Guarujá, obra aguardada há mais de 100 anos na Baixada Santista. A liberação da verba foi publicada nesta sexta-feira (20) por meio de decreto que autoriza a abertura de crédito suplementar no orçamento da Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), em edição do Diário Oficial do Estado.

A medida reforça a capacidade financeira do Estado para a execução do Túnel Santos-Guarujá, uma das obras de infraestrutura mais aguardadas do país e uma demanda histórica da Baixada Santista, discutida há mais de um século como solução definitiva para a ligação entre os dois municípios.

O projeto prevê a construção da primeira travessia imersa do Brasil, conectando Santos e Guarujá por meio de uma estrutura de aproximadamente 1,5 km de extensão, sendo cerca de 870 metros imersos. A nova ligação substituirá, em parte, a dependência do sistema de balsas e das rotas rodoviárias, reduzindo o tempo de deslocamento, que hoje pode chegar a até uma hora, para até 5 minutos.

Além de melhorar a mobilidade urbana, a obra terá impacto direto na logística do Porto de Santos, o maior da América Latina, ao facilitar o fluxo de cargas e reduzir gargalos operacionais na região.

Estruturado como uma parceria público-privada (PPP), pela Secretaria de Parcerias em Investimentos do Estado de SP (SPI), o projeto envolve a participação do Governo de São Paulo, da União e da iniciativa privada. O leilão foi realizado em setembro de 2025, com vitória do grupo Mota-Engil, responsável pela construção, operação e manutenção do túnel.

A modelagem do projeto passou por consulta pública e teve os documentos disponibilizados ao mercado desde a publicação do edital, em junho de 2025.

O cronograma do projeto está mantido, e a modelagem contratual assegura a continuidade da execução, com os prazos sendo regularmente cumpridos.

O crédito suplementar foi autorizado por meio do Decreto nº 70.472/2026.

Morador de Juiz de Fora vive entre escombros de casa atingida por lama

Na comunidade Três Moinhos, em Juiz de Fora, o morador Gilvan Leal Luzia, de 55 anos, passa dia e noite em um colchão posicionado no que restou da garagem. De um lado, a casa destruída pela lama. Do outro, parte do carro soterrada. Para se abrigar da chuva, um teto improvisado com colchonete, pedaços de telha e outros destroços.

Há um mês, na noite de 23 de fevereiro, ele escapou por pouco de ser um dos mortos das enchentes e deslizamentos de terra que atingiram a Zona da Mata Mineira. No total, 73 pessoas perderam a vida em Juiz de Fora e Ubá. “Eu ia entrar aqui para pegar uns documentos, aí a minha irmã falou para eu não fazer isso. Na hora que eu pensei em entrar, desmoronou tudo”, lembra.

A residência ficou inabitável. Gilvan passou a dormir do lado de



Vítimas reclamam abandono um mês após as chuvas

fora, mesmo com a previsão de novas chuvas. “Se tiver de morrer, eu vou morrer. Eu nasci e fui criado aqui. Tem lugar para eu ir?”

Nascido e criado na região, ele afirma nunca ter presenciado algo semelhante. A tragédia agravou

uma situação de saúde já delicada. Gilvan sofreu um infarto recentemente e diz que não pode realizar esforço físico, mas depende de trabalhos informais para sobreviver.

“Não posso pegar peso, mas, mesmo assim, estou trabalhando

para sobreviver. Até agora não tive ajuda nenhuma. Eu não quero dinheiro. Só quero uma solução para morar”, diz Gilvan.

Sem definição sobre a liberação da área ou planos de reassentamento, o morador tenta planejar sozinho a reconstrução, mesmo com recursos limitados.

“Vou limpar tudo e fazer um quarto, um banheiro e uma cozinha para mim”, diz.

A feirante Kasciany Pozzi Bispo, de 36 anos, ainda tenta entender como reconstruir a rotina em meio ao isolamento, à falta de renda e às incertezas sobre o futuro. Ela depende da venda de cana-de-açúcar para sobreviver, atividade que ficou completamente paralisada nos últimos 30 dias. “Muita cana jogada fora. É a única renda que a gente tem”, disse.

Tania Rego/ Agência Brasil